

## Sociedade deve ser ouvida sobre privatização, sugere José Agripino

*Para o presidente da Comissão de Infra-Estrutura, abertura do setor de telecomunicações a empresas privadas deve ser precedida de lei que resguarde dispositivos constitucionais*

### Dutra, Lauro, Simon e Valmir debatem reeleição

Os senadores Pedro Simon e Lauro Campos alertam para o risco de desgaste enfrentado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso com a proposta de reeleição. José Eduardo Dutra, por sua vez, contesta a declaração do Presidente de que não se envolve com a questão, porque esse assunto seria de competência do Congresso. Mas Valmir Campelo não vê risco na recondução do chefe do Executivo em um país que promoveu o impeachment de um presidente da República.

Páginas 4 e 5



José Agripino

As recomendações da sociedade civil sobre a privatização dos setores de eletricidade e de telecomunicações devem ser ouvidas pelos parlamentares. A advertência foi feita sexta-feira pelo senador José Agripino Maia, ao relatar conclusões de um seminário sobre a regulação dos dois setores, promovido no ano passado pela Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, da qual é presidente. Ele alertou para o cuidado necessário na elaboração da legislação. Página 2

### Miranda sugere um novo modelo para Previdência

O senador Gilberto Miranda defendeu a substituição do atual sistema previdenciário brasileiro, baseado na chamada repartição simples, por um modelo de capitalização. Segundo Miranda, no modelo de capitalização, os fundos privados substituem com vantagem a operação previdenciária estatal. Por isso, o modelo ainda vigente no Brasil está perdendo prestígio no mundo. Página 8

### NESTA EDIÇÃO

**Jucá condena insensibilidade aos problemas de Roraima**

Página 6

**Senado lança livros que retratam a história do País**

Página 7

### Jefferson quer apurar episódio da lista do BB

A manutenção do prestígio do Banco do Brasil e a preservação da credibilidade do governo exigem que seja "tirado a limpo" o episódio da divulgação da lista que revelava o nome de parlamentares que teriam dívidas junto à instituição. O ponto de vista foi defendido sexta-feira, em plenário, pelo senador Jefferson Peres, ao protestar contra o "esquecimento" do fato. O pedido para que o episódio seja esclarecido, fei-



Jefferson Peres

to por Jefferson, foi apoiado por Pedro Simon e José Eduardo Dutra. Página 3

## Campos propõe venda de parte das reservas cambiais

*Ingresso de capital externo provoca a expansão da base monetária, lembra senador. Página 7*

# Agripino: Privatização deve ouvir sociedade

*Ao fazer relato de seminário, presidente da Comissão de Infra-Estrutura lembra que, se processo é irreversível, advertências de quem já privatizou terão que ser levadas em conta*

A necessidade de os parlamentares atentarem para as recomendações da sociedade civil sobre a privatização dos setores de eletricidade e de telecomunicações no País foi defendida sexta-feira pelo senador José Agripino (PFL-RN), ao fazer um relato em torno do seminário sobre a regulação daqueles dois setores, promovido no final do ano passado pela Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, da qual é presidente.

Para José Agripino, é necessário que a Lei Geral de Telecomunicações seja aprovada

antes da formalização das concessões, visando a resguardar os dispositivos constitucionais sobre a competência da União.

É imprescindível haver regras claras para implantar um novo modelo para o setor de telecomunicações, de modo a que possamos planejar a expansão do sistema, definindo como o mercado será atendido, dando condições para o Brasil inserir-se na globalização cada vez mais presente -

disse ele.

José Agripino ressaltou a importância do seminário, realizado em conjunto com a Federação Nacional dos Engenheiros, e que contou com a participação de especialistas brasileiros, da Argentina, da França e dos Estados Unidos, onde, segundo disse, "já houve a privatização, e acertos e equívocos foram cometidos".

- E advertências foram fei-

tas para que, ouvida a sociedade civil, ouvida a intenção do Poder Executivo, ouvidas as advertências de quem já privatizou, acertou e errou, nós parlamentares, que vamos discutir as leis que vão regular os setores elétrico e de telecomunicações, possamos formular a melhor proposta para a sociedade brasileira - frisou.

Para José Agripino, se o processo de privatização é irreversível, "vamos fazê-lo o mais acertado possível; para isso ouviu-se a sociedade civil organizada e mais especializada para emitir opinião, que é a Federação Nacional dos Engenheiros, ouviram-se autoridades estrangeiras, autoridades do governo, e os parlamentares participaram do debate e, principalmente, recolheram subsídios para poder julgar e formular uma boa lei".

*"Devemos formular a melhor proposta para os setores elétrico e de telecomunicações"*

## Nabor destaca gestão democrática no sistema educacional do Acre

O senador Nabor Júnior (PMDB-AC) destacou sexta-feira a implantação de novas regras de gestão democrática do sistema de ensino público no Acre, conforme legislação estadual aprovada em 1996. Segundo o senador, a principal inovação está nos conselhos escolares, que funcionarão em unidades de ensino pú-

blico e nos estabelecimentos conveniados.

Os conselhos serão compostos por 50% de representantes de alunos e pais de alunos, sendo que os outros 50% caberão a representantes de professores, especialistas e servidores da carreira de assistência à educação, informou.

As mudanças, segundo Nabor Júnior, implicam também

a participação de todos os segmentos educacionais na escolha dos diretores, incluindo os cidadãos abrangidos pela jurisdição escolar.

O senador elogiou, ainda, a instituição de mecanismos administrativos e financeiros de maior transparência, como a elaboração do orçamento das unidades de ensino com a participação dos respectivos conselhos escolares e do Conselho Estadual de Educação.



Nabor Júnior

### Fique atento

Você pode acompanhar todas as atividades do Senado Federal através do telefone 0800-614455. A ligação é gratuita.

## Agenda do Dia

### PLENÁRIO

9h - Sessão não deliberativa do Senado

### PREVISÃO DE TRABALHOS

### PLENÁRIO

Terça-feira (14.01.97)

14h30 - Sessão deliberativa do Senado

**Pauta:** Apreciação de diversas matérias, destacando-se: \*PLC nº 58/96, que dispõe sobre a jornada de trabalho de médicos da administração pública federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais; \*PLC nº 62/95, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e de atividades lesivas ao meio ambiente; e \*PLS nº 164/95, que altera os arts. 27 e 34 da Lei nº 5.197/67, que dispõe sobre a proteção à fauna.

Quarta-feira (15.01.97)

### 14h30 - Sessão deliberativa do Senado

**Pauta:** Apreciação de diversas matérias, destacando-se: \*Substitutivo da Câmara ao PLS nº 6/95, que dispõe sobre a doação e extirpação de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante, *post mortem*, salvo expressa disposição em contrário, em vida.

### COMISSÕES

Segunda-feira (13.01.97)

15h - Comissão Mista de Orçamento

**Pauta:** Apreciação do relatório final ao Orçamento Geral da União para o ano de 1997. *Plenário 2 do Anexo II da Câmara dos Deputados*

Terça-feira (14.01.97)

10h - Comissão Mista de Orçamento

**Pauta:** Apreciação do relatório final ao Orçamento Geral da União para o ano de 1997. *Plenário 2 do Anexo II da Câmara dos Deputados*



Ademir Andrade

## Ademir: Vasp desrespeita passageiros

"O governo brasileiro tem que tomar providências contra a empresa", disse sexta-feira o senador Ademir Andrade (PSB-PA), ao anunciar que encaminhara queixa ao Departamento de Aviação Civil denunciando o que classificou de "desconsideração" da Vasp para com os seus usuários.

Ademir relatou que, na quinta-feira, ele e seu filho, dois deputados federais do Amapá e mais 22 pessoas "com passagens marcadas e confirmadas" não puderam embarcar em Brasília num voo para Belém e Manaus, porque "não havia uma única vaga no avião" procedente de São Paulo que se destinava àquelas cidades.

- Creio que esse é o resultado do que se chama privatização. O então governador Orestes Quércia praticamente deu ao cidadão Wagner Canhedo a empresa Viação Aérea São Paulo - salientou Ademir Andrade, acrescentando que "esse cidadão assumiu a empresa com uma ganância que é comum àquelas que só pensam em ganhar dinheiro".

Depois de lembrar que, recentemente, o senador Sebastião Rocha (PDT-AP) protestara em plenário contra a Vasp, por atitude semelhante, Ademir Andrade reiterou o seu "repúdio a um cidadão que não tem nenhum respeito pelo povo brasileiro e só se importa com a usura e não se incomoda, absolutamente, em desrespeitar o direito dos passageiros".

# Jefferson cobra apuração de episódio da lista do BB

*Segundo senador, manutenção do prestígio do banco e preservação da credibilidade do governo exigem que a verdade venha à tona*

O senador Jefferson Peres (PSDB-AM) protestou sexta-feira contra o "esquecimento" do episódio da lista do Banco do Brasil que revelava o nome de parlamentares do PPB que teriam dívidas de empréstimos junto à instituição. Para ele, essa situação se deve à postura do governo "excessivamente preocupado com a aprovação da emenda da reeleição".

- A manutenção do prestígio do Banco do Brasil e a preservação da credibilidade do governo estão a exigir que esse "imbróglio" seja tirado a limpo - afirmou o senador, defendendo que as autoridades esclareçam a responsabilidade da autoria da lista. Na opinião de Jefferson, seria importante que o presidente do Banco do Brasil viesse ao Senado para prestar informações sobre o "fato nebuloso".

Em aparte, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) lem-

brou já ter apresentado requerimento solicitando às autoridades financeiras esclarecimentos sobre o episódio, e alertou quanto à ameaça de demissão que pesa sobre o funcionário que deixou vaziar a informação para a imprensa.

Jefferson garantiu que o Congresso estará atento para que tal fato não venha a ocorrer, já que, na sua opinião, esse funcionário impediu a consumação do processo de chantagem que, conforme acredita, estava implícito na existência da lista. Para ele, além desse aspecto, o episódio dá margem a outras questões a serem analisadas.

Uma delas, no seu entender, diz respeito ao tratamento privilegiado que possivelmente esteja sendo oferecido à classe política pelo Banco do Brasil. Outra, seria a existência, no banco, de

um cadastro de autoridades, apartado do cadastro geral, fato que o senador considera "inusitado e suspeito". Além disso, Jefferson apontou a inconveniência de portadores de mandatos eletivos operarem com instituições financeiras estatais, mesmo que o contrato obedeça a cláusulas uniformes.

O líder do PT, senador José Eduardo Dutra (SE), solidarizou-se com Jefferson Peres quanto à necessidade de o episódio da lista ser melhor investigado e os responsáveis, punidos. Para Dutra, entretanto, a investigação sobre a lista do Banco do Brasil terá, provavelmente, o mesmo destino das que se realizaram a respeito das gravações de conversas telefônicas mantidas no Palácio do Planalto sobre o projeto Sivam, "que deram em nada".

*Parlamentar defende depoimento de presidente do BB no Senado*

## Maldaner aponta mau uso de verba publicitária pela Caixa Econômica

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) criticou a publicação de anúncio da Caixa Econômica Federal em três páginas da revista *Veja* da semana passada, no qual é proposta poupança para aquisição de casa própria pela população de baixa renda. Maldaner qualificou o anúncio de "equivocado e desnecessário, uma vez que a matéria foi divulgada por uma revista elitizada, que só

atinge 1% dos leitores do País".

- Há um desvio de finalidade. Para atingir o público-alvo, a propaganda deveria ter sido feita em bairros pobres, pela divulgação comunitária - afirmou Maldaner, ao pedir maior fiscalização "dos já escassos recursos públicos". Na opinião do senador, a *Poupança Azul*, objeto da citada publicidade, tem a finalidade de atender às populações mais pobres.



Casildo Maldaner

# Nem os militares ousaram propor reeleição, diz Lauro

Senador prevê para Fernando Henrique os mesmos problemas enfrentados por Alberto Fujimori, no Peru, e Carlos Menem, na Argentina

O senador Lauro Campos (PT-DF) criticou sexta-feira o "egoísmo narcisista" do presidente Fernando Henrique Cardoso, cuja " vaidade", a seu ver, estimula a campanha em favor da emenda constitucional da reeleição e ameaça a frágil estabilidade da democracia brasileira. Lauro denunciou a proposta de reeleição como um "golpe" contra o regime democrático que, segundo disse, nem os militares ousaram propor durante o regime inaugurado em 64.

A aprovação da reeleição, conforme o senador petista, é a única motivação da atual convocação extraordinária do Congresso. Em função disso, Lauro Campos entende que as



Lauro Campos

despesas com o trabalho dos parlamentares "deveriam ser pagas pelo próprio presidente da República".

Ele acrescentou que a presa em aprovar a emenda da reeleição também teria boa justificativa à medida que os presidentes sul-americanos que antecederam Fernando Henrique nessa questão, Alberto

Fujimori no Peru e Carlos Menem na Argentina, "já enfrentam violentos processos de desgaste político e popular". Lauro Campos prevê para Fernando Henrique o mesmo destino.

Depois de recordar que "nem o ditador Getúlio Vargas ousou pedir a reeleição", quando promulgou a Constituição de 1934, ou o marechal Castelo Branco pleiteou alterar o mandato que assumiu com o golpe de 64, o senador repudiou a apresentação dos Estados Unidos como exemplo da compatibilidade entre democracia e reeleição. O sistema político norte-americano, na sua avaliação, não seria uma "democracia real e justa".



Pedro Simon

## Pedro Simon alerta para o risco de desgaste

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) voltou a pedir da tribuna, na sexta-feira, que o presidente Fernando Henrique Cardoso convoque um plebiscito para que os eleitores digam se concordam ou não com a reeleição de presidentes, governadores e prefeitos. "Fernando Henrique está às vésperas de ser um estadista ou um presidente desgastado", disse.

- Faço um apelo dramático ao presidente. Com o plebiscito, ele terá a consagração popular. Fernando Henrique poderá ganhar a reeleição com grandeza e não terá nada a dever a nenhum político. Ele tem condições de se transformar num grande presidente da história deste País e não deve jogar fora essa oportunidade - disse.

Pedro Simon concordou com uma afirmação do senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA) de que a mídia é favorável à reeleição. "A grande imprensa está na campanha da reeleição. Quando a mídia se reúne em torno de uma tese, ela é perigosa. Justiça seja feita à *Folha de S. Paulo*, que publicou um editorial defendendo o plebiscito", assinalou. O senador gaúcho saudou a decisão do PMDB de convocar uma convenção para decidir a posição do partido quanto à emenda constitucional da reeleição.

Em aparte, Cafeteira voltou a fazer críticas à mídia que, a seu ver, se mostra favorável à tese da reeleição. "O *Domingão do Faustão* até parece que é o *Domingão da Reeleição*. Todo domingo o Faustão leva um artista de renome que, depois de cantar, dá uma entrevista dizendo que é favorável à reeleição", afirmou.

## José Eduardo Dutra contesta a imparcialidade do Presidente

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), afirmou que o presidente da República é, na verdade, o principal e único interessado na questão da reeleição. O senador disse que "não encontra paralelo na realidade" a declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso de que não se envolve na questão da reeleição, pois esse seria um assunto do Congresso Nacional.



José Eduardo Dutra

a pedidos de cargos feitos pelos deputados de Mato Grosso, ao reaparecimento dos chamados políticos fisiológicos e à posição da bancada de Rondônia de condicionar os votos pela reeleição à liberação de verbas para estradas no estado.

- Se o Presidente não se meteu a indagar o líder do PT -, por que a romaria de parlamentares? E o que é que tem a ver estrada em Rondônia com reeleição? - questionou.

Dutra referiu-se em seguida ao

entendimento de que o Presidente receberia o apoio majoritário da Nação e ficaria liberado das pressões fisiológicas se concordasse com um referendo ou um plebiscito sobre a adoção da reeleição.

- Por que, então, o Presidente não concorda? Das duas, uma: ou ele não está tão seguro quanto aos resultados do plebiscito, ou não quer se libertar dessas pressões fisiológicas. Acredito mais na segunda hipótese, porque libertar-se das pressões fisiológicas pode ser entendido também como libertar-se das pressões das suas bases, que estão dando sustentação ao seu governo - assinalou.

Em aparte, Romero Jucá (PFL-RR) manifestou sua preocupação com questões operacionais que envolvem a reeleição, como a fiscalização do processo e a desincompatibilização.

# Para Valmir, FHC tem todo o direito de pleitear recondução

*“É assim que funciona nos Estados Unidos, a maior democracia do planeta”, diz senador*

“Um país que promoveu o impeachment de um presidente da República de maneira absolutamente pacífica e transparente não tem por que temer a reeleição”, disse o senador Valmir Campelo (PTB-DF), ao defender a possibilidade de o chefe do Executivo disputar um segundo mandato. Em sua opinião, “o presidente Fernando Henrique Cardoso tem todo o direito de pleitear o instituto da reeleição”.

- A reeleição é um instrumento democrático, que permite ao eleitor produzir o mais sumário, direto e contundente julgamento da administração de um governante. Funciona, para quem governa, como mais um instrumento de cobrança do governado - argumentou.

Para Valmir Campelo, uma eventual derrota do governante na sucessão representa a reprovação de sua gestão, o que, em tese, o induz a ser mais cauteloso em seus atos e mais zeloso no cumprimento de suas promessas e compromissos. “Da forma como está, essa cobrança se dá apenas quando o governante apóia alguém para sucedê-lo”, disse o senador.

Com a possibilidade de



Valmir Campelo

reeleição, Valmir entende que o julgamento do governante é claro, objetivo e intransferível. “É assim que funciona nos Estados Unidos, a maior democracia do planeta, que convive, sem problemas, com a reeleição”, acentuou.

Sobre a tese de que a reeleição traz o risco de uso indevido da máquina administrativa, Valmir Campelo disse que isso ocorre havendo ou não havendo a reeleição. “De certa forma, o governante fisiológico sente-se bem mais à vontade para permitir esse uso indevido para terceiros que para si mesmo.”

Para o senador, quando o próprio governante é o candidato, torna-se mais fácil defender a integridade da máquina administrativa. “Seus passos são mais vigiados, ele próprio, mesmo não tendo escrúpulos, tem mais cautela.”

## CARTAS

### Green Card aproxima brasileiros

Estou escrevendo para agradecer o envio do informativo do Senado à redação do jornal *Green Card*. Tais informações têm sido utilizadas para a divulgação das ações dos parlamentares brasileiros no exterior.

O jornal *Green Card*, do qual sou redatora, é uma publicação que circula onde há uma grande concentração de brasileiros no exterior, ou seja, em todo os Estados Unidos, Japão, Itália, Alemanha e Portugal. Alcançando hoje uma grande circulação, é o maior veículo de informação dos brasileiros que residem na América do Norte.

Estes cidadãos possuem uma enorme necessidade de obter informações, já que os jornais brasileiros da grande imprensa são extremamente caros e chegam com muito atraso nas mãos de um número pequeno de assinantes, que podem arcar com este tipo de despesa.

Por isso, o nosso jornal tem sido de grande valia já que faz

uma cobertura completa sobre o que vem acontecendo nas comunidades, publica as ações dos consulados, assim como informa sobre tudo o que vem acontecendo com o nosso País.

Também, aproveito esta ocasião para me colocar a sua disposição como diretora executiva da revista *Brazil Business and Leisure*, direcionada para banqueiros, políticos e empresários interessados no Brasil.

Trata-se de uma publicação editada em inglês, já que é voltada para investidores estrangeiros, que têm o Brasil como um país promissor. Nossa revista possui o objetivo de fornecer dados políticos e econômicos.

Após estes esclarecimentos, gostaria de agradecer sua atenção. Se for do interesse de vossa senhoria divulgar outras notícias das ações parlamentares, pode entrar em contato pelos números colocados acima desta carta.

Liana Alagemovits

### Stand para fonoaudiologia

Foi com grande satisfação que recebemos o *Jornal do Senado*, órgão de divulgação das atividades do Senado Federal, de nº 366, de 5 de dezembro p.p.

Gostaríamos de parabenizar a Subsecretaria de Assistência Médica e Social pela promoção da Primeira Feira de Saúde do Senado Federal.

Observamos que havia muitos stands que orientavam os servidores da Casa com relação à prevenção e tratamento das mais variadas doenças.

A Fonoaudiologia, considerada uma profissão da área de saúde, vem,

através do Conselho Federal de Fonoaudiologia, mui respeitosamente, solicitar para que na próxima Feira de Saúde também possa contar com um stand, para a divulgação e esclarecimento das patologias que envolvem os padrões de voz, fala, linguagem e audição.

Contando com bons préstimos, no sentido de engrandecer ainda mais este evento, colocamos-nos à disposição.

Thelma Costa, presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, e Márcia Regina Teles, presidente da Comissão de Divulgação

# Jucá: Governo é insensível aos problemas de Roraima

Recursos destinados ao estado mostram-se insuficientes, segundo senador; para quem o País deverá compatibilizar a preservação dos índios ianomâmi com a atividade do setor mineral

## SINTONIZE A TV SENADO

Agora você pode acompanhar, dia a dia, todo o trabalho do Senado Federal, atento ao que se passa nas comissões e nas sessões plenárias, transmitidas ao vivo e em seguida em várias repetições. Basta sintonizar a TV Senado, pela operadora de TV a cabo da sua cidade.

A TV Senado está no ar diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9:30 da manhã até zero hora e 30 minutos. Aos sábados e domingos, a programação da TV Senado vai das 10 às 18 horas. Acompanhe o desempenho do senador do seu estado e forme você mesmo sua própria opinião. Sem intermediários.

Cidade	Operadora	Canal
Anápolis (GO)	Net	33
Arspongas (PR)	Net	35
Bagé (RS)	Net	16
Bal. Camboni (SC)	Op. Indep.	20
Bauri (SP)	Net	10
Bauri (SP)	Multicanal	39
Belo Horizonte (MG)	Multicanal	41
Belo Horizonte (MG)	Cabo Total	8
Bento Gonçalves (RS)	Net	11
Brasília (DF)	Net	53
Campo Grande (MS)	Multicanal	14
Catanduva (SP)	Net	3
Caxias do Sul (RS)	Multicanal	8
Chapeco (SC)	Net	3
Concórdia (SC)	Net	21
Criciúma (SC)	Net	17
Cruz Alta (RS)	Net	7
Curituba (PR)	Net	35
Erechim (RS)	Net	23
Faroepilha (RS)	Multicanal	14
Faroepilha (RS)	Net	8
Florianópolis (SC)	Multicanal	43
Florianópolis (SC)	Net	44
Fortaleza (CE)	Op. Indep.	22
Fortaleza (CE)	RTC	45
Franca (SP)	Net	9
Goianinha (GO)	Multicanal	14
Gov. Valadares (MG)	Op. Indep.	29
Jaraguá do Sul (SC)	Net	21
Joaçaba (SC)	Net	21
Joinville (SC)	Net	18

Cidade	Operadora	Canal
Jundiaí (SP)	Net	5
Lages (SC)	Net	21
Londrina (PR)	Net	35
Niwo Hamburgo (RS)	Net	5
Pazzo Fundo (RS)	Net	18
Pelotas (RS)	Op. Indep.	3
Pelotas (RS)	Net	18
Piracicaba (SP)	Net	30
Porto Alegre (RS)	Net	17
Ribeirão Preto (SP)	Multicanal	14
Rio de Janeiro (RJ)	Net	35
Rio de Janeiro (RJ)	Rio Cabo	40
Rio de Janeiro (RJ)	Net	33
Rio Grande (RS)	Net	12
São José do Rio Preto (SP)	Multicanal	14
Santa Cruz do Sul (RS)	Net	48
Santa Maria (RS)	Net	47
Santa Maria (RS)	Net	50
Santos (SP)	Net	7
Santos (SP)	Multicanal	14
São Carlos (SP)	Net	6
São Paulo (SP)	Multicanal	14
São Paulo (SP)	TVA (a cabo)	63
São Paulo (SP)	Net	53
São Paulo (SP)	TVA-MMDS	66
Sorocaba (SP)	Multicanal	8
Uberlândia (MG)		8
Umuarama (PR)	Net	35
Uruguaiana (RS)	Net	7
Uruguaiana (RS)	Net	17

O senador Romero Jucá (PFL-RR) queixou-se da insuficiência de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) destinados a Roraima, atribuindo essa repartição injusta à "insensibilidade" do governo federal e a uma atitude de omissão frente às potencialidades do estado.

Jucá disse que, dos recursos do FNO liberados de 1989 a 1994, incluídos projetos rurais e industriais, Roraima recebeu menos de 5% do que coube à região como um todo:

- Foram 26 milhões de dólares para Roraima contra 566 milhões

de dólares para toda a região Norte. Quero crer que houve aí falta de percepção das peculiaridades do estado.



Segundo Romero Jucá, Roraima

enfrenta uma grave crise econômica, e empobreceu com a demarcação das terras dos ianomâmi, que cobrem várias concentrações de jazidas minerais de ouro, diamante e cassiterita. "A longo prazo", disse o senador, "Brasil e Roraima terão de achar meios de resguardar dois interesses: o de preservar a cultura primitiva dos ianomâmi e o de extrair do solo riquezas que são de interesse do País".

O senador disse que Roraima presta um serviço ao País, ao abrigar outras sete etnias indígenas, que, reunidas, compõem a maior concentração de povos primitivos das Américas. Observou também que o estado ocupa uma posição estratégica como ponta de lança nordesta do território nacional, com quase mil quilômetros de fronteira com a Venezuela e outros tantos com a Guiana, e que o Brasil não pode deixar ali um vazio.

É em todo o País para os usuários do sistema Direct-to-Home, da TVA e do Sky Net.

# Campos propõe venda de reservas cambiais

*Para o senador, o aumento da entrada de moeda estrangeira no País, notadamente o dólar, vem causando danos financeiros à economia, com um prejuízo líquido de bilhões*

A permissão para que o Banco Central possa vender parte das reservas internacionais do País foi defendida pelo senador Júlio Campos (PFL-MT), que pediu a aprovação de projeto de lei de sua autoria que autoriza tanto esse tipo de operação como a contratação de empréstimos em moeda estrangeira por bancos brasileiros.

Segundo Campos, a medida torna-se necessária em razão dos danos financeiros que vem causando à economia nacional o grande aporte de moeda estrangeira no Brasil, ocorrido, conforme disse, a partir do início da

década. Para ele, o excesso de capital externo pressiona o mercado de câmbio, provocando a expansão da base monetária.

- A legislação vigente determina que os saldos cambiais do setor privado sejam depositados no Banco Central e trocados por moeda nacional. Isto significa que os fluxos de ingresso de moeda estrangeira irão acarretar o crescimento da base monetária, com a maior emissão de papel-moeda pelo governo - afirmou o senador.



**Júlio Campos: capital em excesso**

Na opinião de Júlio Campos, a hipertrofia das reservas internacionais, "decorrente da expansão desordenada da dívida pública interna", obriga o governo a enxugar a base monetária, vendendo títulos da dívida pública, "o que é o recurso das autoridades para contrabalançar as emissões de

papel-moeda resultantes dos fluxos de divisas".

Essa prática, no entendimento do senador, é extremamente desvantajosa para o Tesouro, "porque as taxas de juros reais que o governo obtém ao aplicar as reservas cambiais são muito baixas e os juros reais que se pagam pela dívida interna são extremamente altos". Conforme Campos, a manutenção de reservas internacionais excessivas resulta em prejuízo de bilhões de dólares para o País, em consequência "da diferença entre os juros internacionais e aqueles pagos pelo governo".

## Senado lança livros sobre história política do País

O presidente do Senado, José Sarney, lançará, no próximo dia 22, sete livros sobre temas relativos à história política do País e do Senado, editados pela Secretaria de Documentação e Informação (SDI) e pelo Centro Gráfico da Casa. A solenidade de lançamento será realizada às 18h30, no Salão Negro do Congresso Nacional.

Três dos sete livros - *A Constituinte perante a História*, de F. I. Marcondes Homem de Mello, *A Província*, de Aureliano Cândido de Tavares Bastos, e *Sistema Representativo*, de José de Alencar - dão início à coleção "Memória Brasileira", criada em outubro de 1996 por ato conjunto do presidente Sarney e do 1º

secretário, senador Odacir Soares. A coleção é comemorativa dos 170 anos de instalação do Senado, e destina-se a "publicar ou republicar obras relevantes, de reconhecido valor histórico, cultural e científico para a história institucional, política, social e econômica do Brasil".

Também estará sendo lançada a 2ª edição do livro *O Senado na História do Brasil*, que trata do papel da instituição em relação à Federação e das diferentes fases vividas pela Casa, chegando à história recente, retratada nos capítulos *O Senado sob o Arbítrio*, *A Retomada da Democracia*, *O Impeachment de um Presi-*

*dente e O Senado Moderno*.

Outro livro a ser lançado é o relativo ao ex-senador Clodomir Cardoso, dando continuidade à coleção

"Grandes Vultos que Honraram o Senado". O primeiro livro da coleção foi dedicado ao ex-senador Teotônio Vilela. Dois outros nomes foram sugeridos para as próximas publicações: o de Tancredo Neves e o de Argemiro Figueiredo.

*Legislação Eleitoral no Brasil: do Século XVI a Nossos Dias*, do professor Walter Costa Porto e do ministro da Justiça, Nelson Jobim, e *A História Institucional do Senado*, do professor Vamireh Chacon, também se-

rão lançados no dia 22.

Na mesma cerimônia, será apresentada ao público a 3ª versão do CD-ROM *Legislação Brasileira*, produzido pela SDI e pelo Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen). O CD-ROM contém a base de dados Normas Jurídicas - com todas as leis, decretos, decretos-leis desde 1946 até 31 de agosto de 1996, além do texto integral da Constituição, emendas constitucionais, leis complementares, ordinárias e delegadas, medidas provisórias, resoluções do Senado e decretos. Também consta do CD a base de dados Bibliografia Brasileira de Direito.

**Coleção  
"Memória  
Brasileira"  
comemora 170  
anos da Casa**

# Miranda defende novo modelo para Previdência

*Experiências de outros países revelam que sistema adotado no Brasil está superado e que fundos privados substituem com vantagem a operação previdenciária estatal, garante senador*

A substituição do atual sistema previdenciário brasileiro, baseado na chamada repartição simples, por um modelo de capitalização, foi defendida pelo senador Gilberto Miranda (PFL-AM), ao afirmar que o regime de aposentadoria vigente no País "está infestado de injustiças e privilégios".

- O modelo de repartição vem sendo crescentemente desprestigiado em todo o mundo. Alguns países o estão reformulando para bases mais realistas; outros o estão abandonando em fa-



**Gilberto Miranda**

vor de modelos de capitalização, em que fundos privados substituem com vantagem a operação previden-

ciária estatal - disse.

## REPARTIÇÃO

Gilberto Miranda salientou que no modelo de repartição o trabalhador de hoje sustenta a aposentadoria do trabalhador de ontem, "isto é, as contribuições dos ativos fornecem os recursos transferidos aos beneficiários". Lembrou ainda que o mecanismo de aposentadoria por tempo de serviço favorece pessoas que estão em plena capacidade produtiva.

- O tempo de vida aumentou muito e as populações

envelheceram. Com isso, há menos trabalhadores na ativa, proporcionalmente à população dos aposentados, o que leva à inviabilização da previdência social - acrescentou.

Gilberto Miranda frisou que "preferível à crueldade do atual sistema previdenciário é o realismo e a solidez de um regime de capitalização", no qual o trabalhador contribui obrigatoriamente para uma conta individual de aposentadoria, administrada por um fundo de pensão de sua livre escolha.

## Escórcio quer a extinção da CPMF, que considera "imposto antipático"

Com o argumento de que toda a sociedade brasileira está contra a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), o senador Francisco Escórcio (PFL-MA) defendeu sexta-feira a aprovação do projeto de autoria do senador Ney Suassuna (PMDB-

PB) que extingue o tributo.

Ele também alegou, em defesa da extinção da CPMF, que a cobrança do imposto pelo índice de 0,2% é muito alto, comparativamente aos baixos índices inflacionários registrados pela economia brasileira.

Para Francisco Escórcio, a CPMF é "um imposto antipático" que talvez só tenha

sido aprovado pelos parlamentares por consideração ao então ministro da Saúde, Adib Jatene. "Agora que ele saiu, não tem mais sentido fazer essa caridade", disse.

A propósito, acrescentou que recebeu em seu gabinete propaganda de um banco sugerindo aplicações financeiras àqueles que se interessam em não pagar a contri-



**Francisco Escórcio**

buição. A seu ver, tais propostas desacreditam ainda mais a CPMF.

**A SESSÃO DE SEXTA-FEIRA DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES RENAN CALHEIROS, JEFFERSON PERES, OSMAR DIAS, ROMERO JUCÁ E FRANCISCO ESCÓRCIO**

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho  
**2º Vice-Presidente:** Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares  
**2º Secretário:** Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias  
**4º Secretário:** Ernandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna  
 ■ **Diretor-Geral do Senado:** Agaciela da Silva Maia ■ **Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva

*O Jornal do Senado é distribuído nos vãos da Vasp, Varig, Transbrasil e Lider que saem de Brasília*

### Jornal do Senado

**Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal**  
**Diretor da Secretaria de Comunicação Social** - Fernando Cesar Mesquita  
**Diretor da Subsecretaria de Divulgação** - Helivaldo Rios ■ **Coordenador de Jornalismo** - Flávio de Mattos ■ **Chefe do Serviço de Imprensa** - José do Carmo Andrade  
 ■ **Editores** - Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso  
 ■ **Diagramação** - Sérgio Silva, Wesley Carvalho e Osmar Miranda  
 ■ **Fotos** - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ **Revisão:** Fernando Varela e Lindolfo Amaral  
 ■ **Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.**

*Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal*